



## TIPOS DE FALCOARIA

Qualquer Pessoa que pense em ter e treinar uma ave de rapina deve analisar e pensar se realmente está disposto a pagar o preço que tal decisão cobra.

A falcoaria é uma arte, uma ciência e um sacerdócio. Ela é uma arte no sentido que ela exige do treinador, percepção e intuição apurada. Um falcoeiro deve poder ser capaz de, por apenas olhar sua ave, reconhecer se há algo errado com ela, o que ela está pensando e o que vai fazer. Apesar de evoluir com o tempo. Não se ensina, está na genética do treinador.

A falcoaria é também uma ciência no sentido que o falcoeiro deve ter uma sólida base de conhecimento para treinar sua ave. Há uma série de conhecimentos que um falcoeiro deve dominar para realmente ter uma ave: Biologia da ave de rapina, ecologia, técnicas de refinamento, arte em couro, noções de tecnologia de alimentos, nutrição, zootecnia, design de aviários, entre outros.

A falcoaria é um sacerdócio porque ela exigirá da pessoa que decidir treinar uma ave uma dedicação integral. Quando se alimenta uma ave, também se realiza um treino extremamente técnico e complexo. Essa necessidade de cuidados diários impossibilita viagens longas por mais de dois ou três dias, toma tempo e limita as opções de vida da pessoa que quiser possuir uma ave.

Falcoaria é um casamento. Para aqueles que se deliciam dela é um sonho que se realiza. É voar pelos céus ao sabor dos ventos, conquistar, lutar, ganhar e perder, enfim, ser muito feliz.

A falcoaria é definida por muitos como a captura de presas selvagens em seu ambiente natural usando aves de rapina. Creio, porém, que esse conceito hoje está um pouco limitado e deveria ser revisado. Temos hoje um amplo espectro de usos para a falcoaria que certamente ultrapassam esse conceito de apenas capturar presas, como era feito na idade média. Hoje temos várias aplicações, ou mesmo tipos de falcoaria sendo praticadas no mundo. Entre eles poderíamos citar: A falcoaria desportiva, a falcoaria de reabilitação, falcoaria para educação ambiental, falcoaria de entretenimento, falcoaria para reprodução e a falcoaria para controle de espécies problemáticas.

**Falcoaria Desportiva:** Quando se fala em falcoaria desportiva se está falando de caça, capturar presas na natureza em seu estado selvagem usando aves de rapina. Essa prática contudo, não é prejudicial ao meio ambiente como por exemplo a caça com armas de fogo, uma vez que as aves de rapina capturam geralmente os indivíduos mais incapacitados e fracos. Desta maneira a falcoaria estaria de facto melhorando o “pool genético” da espécie.

A falcoaria desportiva se divide em duas: A falcoaria de altanaria ou alto vôo e a falcoaria de baixo vôo. Na primeira o falcão sobe alto no céu e após o falcoeiro ou o cão localizar e de levantar a presa ele faz um mergulho em alta velocidade chegando a atingir no caso do peregrino quase 400 km/h.

Na falcoaria de baixo vôo, a ave é solta atrás da presa e faz o que chamamos de perseguição de cauda tentando capturar a presa.



**Falcoaria de Reabilitação:** Essa prática visa preparar uma ave para seu retorno à natureza. Infelizmente, grande parte das aves de rapina que chegam aos centros de reabilitação, não é apta a serem retornadas ao seu meio ambiente. O retorno de aves de rapina à natureza deve ser algo feito com muito critério e não apenas para se esvaziar um viveiro.

Uma ave que chega a um centro de reabilitação, sã ou lesionada. Se tiver uma lesão permanente não pode ser reabilitada.

Se for sã fisicamente ou tiver uma lesão que pode ser recuperada, ela pode ser um filhote ou um adulto. Se for um filhote com seus conceitos mentais ainda não formados. Ela não pode ser reabilitada desde que o reabilitador a crie, não deixando que ela forme uma conexão alimentar com um ser humano, o que poderia levar a ave a se tornar humanizada.

Se a ave for adulta ela pode ser humanizada, que não é o mesmo de uma ave amansada. Uma ave amansada é uma ave selvagem que foi treinada para permitir a presença humana em seu território. Uma ave humanizada é aquela que foi tirada desde cedo do ninho, foi criada em intenso contacto com um ser humano e com forte conexão alimentar. Essa ave pensa que é um ser humano. Você pode ensiná-la a caçar e se sustentar na natureza, mas não pode ensiná-la a pensar como uma ave selvagem. Essa ave não deve ser reabilitada, pois terá sérios “vícios”, como fazer seus ninhos perto do homem, etc.... Elas podem com o tempo passar esses hábitos para as aves com as quais se acasalam.

Se a ave for adulta, não estiver humanizada, e for perfeita fisicamente ela pode ser reabilitada. A questão é se deve.

Temos que considerar aqui o caso de espécies que possuem um número estável na natureza. Todos os anos nascem filhotes, que na maioria das vezes dobram o número de indivíduos de uma espécie. Porém, ao término de um ano, quando estivermos novamente em época de reprodução, a espécie terá voltado ao mesmo número de indivíduos que tinha no mesmo período do ano anterior. Se você reintroduzir 5 indivíduos a mais nesta população estável, cinco indivíduos a mais vão morrer.

Neste caso creio que uma exemplar, adulto, saudável, não humanizado poderia ser reintroduzido, mas deveria apenas ser, se não houvesse um outro destino, uma vez que ele ou outro morreriam em decorrência do processo.

Esse procedimento evita também que subespécies diferentes sejam introduzidas no pool genético de uma espécie em um certo local.

Uma ave que seja de uma espécie de uma população notadamente estável poderia ser cedida a um centro de cria ou num projecto de educação ambiental. Um indivíduo apto para reintrodução, que é de uma espécie rara e com seu nicho alimentar pouco preenchido, deveria ser certamente retornado á natureza ou usado num programa de reprodução para enriquecimento populacional da mesma espécie na natureza. Infelizmente, normalmente esses são os geralmente retidos...

O processo de reabilitação de aves de rapina vai variar um pouco em função do estado do animal. Um animal selvagem que esteja sã, deve apenas ser condicionado fisicamente. Para isso, não é necessário capturar presas com ele. Podemos condiciona-lo com o lure aéreo ou com o lure de chão e quando estiver bem fisicamente soltá-lo.

Um filhote que nunca caçou na natureza deve aprender a capturar suas presas. Para isso é necessário toda a técnica de treinamento usada na falcoaria.

**Falcoaria para Educação Ambiental:** É muito importante aqui, que se faça uma distinção entre a falcoaria de entretenimento, que vai mais na linha do espectáculo e a falcoaria para educação ambiental. A falcoaria para educação ambiental deve ter duas fases distintas: A fase de transmissão de conhecimento e a fase de mudança de atitude. Na primeira fase se explica os conceitos sobre as aves de rapina, seus vôos, tipos, etc. Na segunda se aborda o tema do problema ambiental que se quer estar trabalhando. Quando fazemos nossos trabalhos de educação ambiental, conversamos sempre com as pessoas no local para se



escolher o tema a ser abordado. Pode ser a preservação do meio ambiente, combate ao tráfico ilegal de animais silvestres, desmatamento, etc.

**Falcoaria de entretenimento:** Nesse tipo de falcoaria o objectivo é entreter o público. Para isso, se faz um espectáculo circense, que não deve ser feito no caso da falcoaria para educação ambiental, onde se deve procurar ficar dentro da biologia da ave. O público-alvo também é diferente. Enquanto na falcoaria para educação ambiental visa o trabalho com crianças e escolas, a de entretenimento visa empresas, parques de diversão, etc. O objectivo desta é o entretenimento e não a educação como a outra.

**Falcoaria para reprodução:** Aqui o objectivo é conseguir a reprodução. Para tal é necessário que o casal aceite a presença do tratador e do falcoeiro dentro de seu território pessoal. Neste tipo de falcoaria se faz apenas o amansamento, que é a primeira fase do treinamento de uma ave de rapina. Com as técnicas de falcoaria se consegue hoje reproduzir aves em viveiros minimalistas com grande sucesso. Essas técnicas facilitam muito a reprodução em cativo de aves de rapina.

**Falcoaria para controlo de espécies problemáticas:** Esse tipo de falcoaria tem por objectivo remover de um dado local indivíduos de alguma espécie de animal que esteja causando algum transtorno ao homem. O falcoeiro com suas aves domina aquele território eliminando a presença desta outra espécie. É importante deixar claro que controle ambiental não é ir a um local e caçar, caçar até eliminar essa espécie. O importante é após um período de confronto, onde realmente há alguma predação, se estabelecer esse território deixando aquela área sem problemas. Isso é muito usado em aeroportos, celeiros, pavilhões, indústrias, plantações. Existe gente competente fazendo isso com sucesso.

Falcoeiro 20/03/2007